

Interface entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e o conhecimento dos estudantes de enfermagem durante a formação.

Interface between the National Curricular Guidelines and the Knowledge of nursing students during training

Interfaz entre las Directrices Curriculares Nacionales y el conocimiento de los estudiantes de enfermeira durante la formación.

Beatriz Carvalho dos Santos¹

Alana Gabriela Carvalho Peixoto de Melo²

Ayane Ferreira Gaspar do Vale³

Lorena Santana Oliveira⁴

Victoria da Silva Soares⁵

Adriana Brait Lima⁶

RESUMO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de enfermagem fundamentam as instituições do ensino superior para que os estudantes tornem-se profissionais com capacidades e habilidades para o exercício profissional. Matrizes curriculares voltadas nesse sentido, considerando o conhecimento dos componentes curriculares com o experienciado pelos estudantes ajudam no desenvolvimento das competências necessárias para o exercício profissional. O objetivo deste estudo foi desvelar a interface entre as Diretrizes Curriculares dos cursos de enfermagem e o conhecimento dos estudantes durante a formação. Utilizou-se a abordagem qualitativa e a Configuração Triádica para a análise da entrevista semiestruturada de dez estudantes de enfermagem. O estudo ocorreu em instituição de ensino pública no interior da Bahia, no período de março e abril de 2021. Os resultados mostraram que os estudantes apesar de enfrentarem dificuldade pela responsabilidade em cuidar de vidas devido ao medo do erro, buscam desenvolver as competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares da melhor forma considerando a visão holística, a comunicação efetiva, a organização da gestão e administração do trabalho, o conhecimento transmitido e adquirido nas experiências dos campos de prática, entretanto criticam a falta de conteúdos que abordem sobre Tomada de decisão no campo profissional, necessária para o desenvolvimento de atitudes e segurança para o futuro profissional.

Descritores: Educação em Enfermagem; Existencialismo; Cuidados de Enfermagem.

¹ Graduanda de Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Membro do Grupo de pesquisa Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE / UEFS / CNPq). E-mail: beatriz-fsa@hotmail.com/ Telefone: (75) 99248-9558.

² Graduanda de Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Membro do Grupo de pesquisa Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE / UEFS / CNPq). E-mail: alanagcpm@gmail.com/ Telefone: (75) 98183-9039.

³ Graduanda de Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Membro do Grupo de pesquisa Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE / UEFS / CNPq). E-mail: ayane.gaspar1@gmail.com/ Telefone: (75) 98108-0249.

⁴ Graduanda de Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Membro do Grupo de pesquisa Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE / UEFS / CNPq). E-mail: lorena.s.oliveira@gmail.com/ Telefone: (75) 98105-7913.

⁵ Graduanda de Enfermagem – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Membro do Grupo de pesquisa Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE / UEFS / CNPq). E-mail: viictoriassoares@gmail.com/ Telefone: (75) 99268-5418.

⁶ Doutora pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Líder do Grupo de pesquisa Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial (CESAE / UEFS / CNPq). E-mail: ablima@uefs.br/ Telefone: (71) 98514-5208.



ABSTRACT

The National Curriculum Guidelines for Nursing support higher education institutions so that students can become professionals with capacities and skills for professional practice. Curriculum matrices aimed in this direction, considering the knowledge of the curricular components with what the students experience, help in the development of the necessary skills for professional practice. The aim of this study was to unveil the interface between the curricular guidelines of nursing courses and the knowledge of students during training. The qualitative approach and the Triadic Configuration were used to analyze the semi-structured interview of ten nursing students. The study took place in a public education institution in the interior of Bahia, between March and April 2021. The results showed that students, despite facing difficulties for the responsibility of taking care of lives due to fear of error, seek to develop the skills recommended by Curriculum Guidelines for the best training considering the holistic view, effective communication, organization of work management and administration, knowledge transmitted and acquired in the experiences of the fields of practice, however they criticize the lack of content that address decision-making in the professional field, necessary for the development of attitudes and security for the professional future.

Key words: Nursing Education; Existentialism; Nursing care.

RESUMEN

Las Directrices Nacionales del Currículo de Enfermería apoyan a las instituciones de educación superior para que los estudiantes puedan convertirse en profesionales con capacidades y habilidades para la práctica profesional. Las matrices curriculares orientadas en esta dirección, considerando el conocimiento de los componentes curriculares con lo vivido por los estudiantes, ayudan en el desarrollo de las habilidades necesarias para la práctica profesional. El objetivo de este estudio fue develar la interfaz entre los lineamientos curriculares de los cursos de enfermería y los conocimientos de los estudiantes durante la formación. Se utilizó el enfoque cualitativo y la Configuración Triádica para analizar la entrevista semiestructurada de diez estudiantes de enfermería. El estudio se llevó a cabo en una institución de educación pública del interior de Bahía, entre marzo y abril de 2021. Los resultados mostraron que los estudiantes, a pesar de enfrentar dificultades para la responsabilidad de cuidar la vida por temor al error, buscan desarrollar las habilidades recomendadas por Lineamientos Curriculares para la mejor formación considerando la visión holística, la comunicación efectiva, la organización de la gestión y administración del trabajo, los conocimientos transmitidos y adquiridos en las experiencias de los campos de práctica, sin embargo critican la falta de contenidos que aborden la toma de decisiones en el ámbito profesional. campo, necesario para el desarrollo de actitudes y seguridad para el futuro profesional.

Palabras clave: Educación en enfermería; Existencialismo; Cuidado de enfermera.

1.Introdução

Os cursos de graduação em enfermagem das Instituições de Ensino Superior, são fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) dos Cursos de Graduação em Enfermagem. Surgiram com o objetivo de assegurar a capacitação do profissional enfermeiro através da aprendizagem, garantindo o discernimento e autonomia, pois desta forma há humanização no atendimento e integralidade da atenção aos indivíduos, família e comunidade⁽¹⁾. Tais Diretrizes Curriculares possui papel imprescindível na formação de enfermeiros pela conteúdo das normativas obrigatórias, que visam o desenvolvimento de



capacidades científicas, práticas e cognitivas, como também do senso crítico e de responsabilidade no exercício profissional, considerando as necessidades nos contextos de atenção à saúde.

Cabe ao estudante de enfermagem como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, a responsabilidade de desenvolver conhecimentos técnico-científico, ético e cognitivo concedido ao longo do curso, buscando relacioná-lo às vivências com o cuidado à pessoa nos cenários de conhecimento sendo a sala de aula, laboratório de habilidades, campos de práticas hospitalares e centros de saúde onde desenvolvem as atividades curriculares ⁽²⁾.

Esses conhecimentos são componentes da formação que transcendem ao significado de apenas transmissão de conteúdos científicos, são resultados da formação de uma relação dinâmica estabelecida entre sujeito e objeto com saberes por toda uma vida. Apesar dos conteúdos dos projetos pedagógicos dos cursos de enfermagem estarem compatíveis com a perspectiva do futuro egresso, verificamos limitações no tocante a falta de senso crítico por parte dos estudantes no processo de formação, visto que são os atores principais da construção da educação brasileira em enfermagem ⁽³⁾.

Conhecer a matriz pedagógica do curso, é um dos pontos cruciais para entender o processo de conhecimento dos estudantes. O projeto de organização dos cursos de graduação representa uma construção social, política e histórica da instituição que em um dado momento, constitui-se em um conjunto de saberes e experiências julgadas importantes ligadas à realidade e ao enfrentamento dos problemas da sociedade, de forma a integrar o processo formativo desenvolvido ⁽³⁾.

A motivação para este estudo partiu das poucas publicações na temática presente, além da reflexão das vivências de uma das autoras na educação em enfermagem, em particular na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), onde leciona há 9 anos em regime de dedicação exclusiva na sala de aula, laboratório de habilidades e cenário hospitalar com os estudantes, prestando cuidados de enfermagem à pessoa hospitalizada.

Este estudo é justificado através da execução de revisão de literatura de artigos originais, realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) entre os meses de setembro e outubro de 2019, tendo como critérios de inclusão: artigos completos dos últimos 5 anos, sendo em inglês, português ou espanhol. Os descritores utilizados foram: “estudantes de enfermagem”, “conhecimento” “educação em enfermagem” e “diretrizes curriculares”. Após realizar e analisar as pesquisas, resultou em apenas 10 artigos encontrados, sendo apenas sete com participantes estudantes, denotando a necessidade de estudos com a visão dos envolvidos no processo de formação.



Neste sentido, emergiram inquietações em responder à questão de pesquisa: Como se dá a interface entre as Diretrizes Curriculares dos cursos de enfermagem e o conhecimento dos estudantes de enfermagem? Assim, temos como objetivo: Desvelar a interface entre as Diretrizes Curriculares dos cursos de enfermagem e o conhecimento dos estudantes de enfermagem. Deste modo, o intuito do estudo é analisar a compreensão dos estudantes de enfermagem acerca das normativas descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), e destacar a importância da fundamentação nos cursos de graduação em enfermagem.

1. Método

A metodologia foi fundamentada na pesquisa qualitativa, abordagem que valoriza o aprofundamento em aspectos complexos e relevantes da interação social, concernentemente à experiência vivida permitindo o pesquisador dar conta do ponto de vista do interior, e pela ampliação do olhar para o mundo empírico o qual se expressa pela valorização de dados heterogêneos ⁽⁴⁾.

O local do estudo foi a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), localizada no interior do Estado da Bahia. As participantes foram dez estudantes do curso de graduação em enfermagem da UEFS. O limite de participantes foi fundamentado pela saturação de dados, ou seja, repetição de significados apresentados nas entrevistas. Os critérios de inclusão foram: encontrar-se regularmente matriculado no Curso de Graduação em Enfermagem; estar frequentando as aulas; não estar inserido em trancamento do curso ou ausente durante o semestre por qualquer motivo, ter qualquer faixa etária incluindo estudantes de menor idade. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o parecer n. 3.706.976 e segue as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde- 466/2012 e 510/2016- que tratam das Diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos. Vale ressaltar que este estudo está inserido no projeto de pesquisa “Sentido de tornar-se responsável pelo cuidado no processo de formação dos estudantes de enfermagem” do grupo de estudos e pesquisa CESAE (Cuidado, Educação em Saúde e Análise Existencial).

Devido à pandemia causada pelo vírus COVID-19, o convite para participar da entrevista foi realizado através de *post* enviado pelo grupo do *WhatsApp*. Assim, os estudantes interessados em participar, entraram em contato com a pesquisadora por meio da mesma plataforma (*WhatsApp*). As entrevistas ocorreram de forma individual, através da plataforma de vídeo conferência (*Zoom*), mediante a datas, horários agendados e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



As participantes foram nomeadas com a letra “E” seguida de um número de identificação. Para garantir o anonimato, os depoimentos foram transcritos em sua totalidade, expondo os sentimentos verbais e não verbais. Posteriormente, os depoimentos foram analisados com base na Configuração Triádica (humanista, personalista e existencial)⁽⁵⁾ conforme as etapas: Leitura atenta do conteúdo total; Releitura do texto com vista à identificação de locuções de efeito; Identificação e classificação dos aspectos que apresentam convergências de conteúdo, buscando aquilo que se mostra constante nos depoimentos; Agrupamento das locuções em categorias; Apresentação destes agrupamentos em quadros representativos para melhor visualização; Análise compreensiva dos dados significativos destes agrupamentos com base na interpretação do conteúdo com o referencial teórico.

3. Resultados

O presente estudo contou com a participação de dez estudantes do curso de graduação em enfermagem, sendo todas do sexo feminino e a faixa etária variou de vinte a quarenta e quatro anos. Quanto a procedência, tem-se que um total de 6 cidades citadas, dentre elas: Santa Luz, Salvador, Coração de Maria, Santo Amaro, Riachão do Jacuípe e Feira de Santana, todas no estado da Bahia, sendo a última a mais citada. Quanto ao estado civil, apenas três participantes revelaram ser casadas, enquanto todas as outras são solteiras. Em termos de ocupação, todas declararam estudantes, sendo que somente uma relatou também ser dona de casa. No que se refere ao semestre atual no curso de graduação, variou entre o 5º e 9º semestre, a maioria das estudantes cursavam o 5º.

Ao todo foram constituídas 6 categorias e 12 subcategorias do desvelar da interface entre as Diretrizes Curriculares dos cursos de enfermagem e o conhecimento dos estudantes de enfermagem. As seis categorias apontam para as competência e habilidades apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem⁽¹⁾: Atenção à saúde, Tomada de decisões, Comunicação, Liderança, Administração e gerenciamento e Educação permanente.

Categoria 1- Atenção à saúde

A categoria “Atenção à saúde”, resultou das subcategorias: Enfrentando desafios para assumir responsabilidade por cuidar de vidas e Entendendo que a forma de cuidar abarca empatia e apoio considerando as necessidades individuais, a visão holística, a organização e os princípios do SUS.

1.1 Enfrentando desafios para assumir responsabilidade de cuidar de vidas.



Você se reconhece como pessoa também que enfrenta desafios, processos, porém você tem uma linha que deve ser seguida de forma a não prejudicar [...] (E2, S9).

[...] eu tento entender/compreender a minha responsabilidade e não me desesperar com isso, [...] buscar sempre fazer o meu melhor [...] (E3, S5).

[...] a gente tá lidando com vidas [...] qualquer erro ou algo do tipo, já pode ocasionar [...] um dano que pode ser reversível ou não, então isso faz com que essa situação ela seja de extrema importância (E6, S5).

1.2 Entendendo que a forma de cuidar abarca empatia e apoio considerando as necessidades individuais, a visão holística, a organização e os princípios do SUS.

[...] é preciso que você sempre se coloque no lugar do outro [...] mostrar-se abertos aos questionamentos [...]. Nós não somos máquinas, nós temos sentimentos, [...] nós temos que apoiar a não cuidar só do físico, mas também do espiritual, bem como o emocional, a gente tem que cuidar dessa forma (E2, S9).

[...] envolve [...] acolhimento [...], ações preventivas. [...] tratar o paciente de uma forma individualizada, prestar atenção, [...] organizar todo material necessário, [...] ter uma boa relação com toda equipe multiprofissional [...] (E7, S5).

[...] é prestar atenção de forma holística [...] não baseado só no biólogo, [...] ver [...] o cliente de forma geral [...] social, cultural, [...] epidemiológica [...] porque a pessoa pode tá sentindo uma dor interna, mas isso pode ser característico de uma violência do meio social em que essa pessoa vive [...] a gente tem que ter esse cuidado [...] (E10, S9).

A gente tem que atender sempre com a mesma linearidade todas as pessoas, claro que atentando para as prioridades de cada um como preconiza os princípios do SUS (E5, S5).

Categoria 2- Tomada de decisões

A categoria “Tomada de decisões”, emergiu das subcategorias: Expressando dificuldades para Tomada de decisão devido a responsabilização durante o cuidado e a avaliação do professor. Percebendo que tomar decisão exige conhecimento, segurança, humanização, não prejudicar e uso do código de ética

2.1 Expressando dificuldades para tomada de decisão devido a responsabilização durante o cuidado e a avaliação do professor.

[...] Isso é uma coisa tão [...] complexa, mas super necessária na nossa profissão, porque através das decisões [...] a gente vai promover esse cuidado [...] de uma forma que as pessoas se sintam acolhidas. [...] temos que discutir com toda a equipe de saúde [...] a gente precisa exercer o nosso senso crítico, colocando as necessidades e prioridades do paciente, para tomarmos a decisão mais acertada possível (E5, S5).



[...] é complexo [...] porque eu posso tomar uma decisão que é boa para o paciente, mas que pode ser contraditório à família [...] a gente vai trazer com a maturidade, com o trabalho, [...] isso vai ver ao longo de anos pra trazer experiência né? (E10, S9).

[...] eu sinto dificuldade [...] depende muito do professor [...] a gente [...] estuda uma coisa e na verdade o professor cobra outra, ou então tá com esse professor e fazer de um jeito e depois muda o professor e faz de outra maneira, então pra mim fica difícil decidir o que eu vou fazer devido a avaliação do professor (E11, S7).

2.2 Percebendo que tomar decisão exige conhecimento, humanização, não prejudicar e uso do código de ética.

É uma responsabilidade e um compromisso muito grande, você tem que ter o embasamento científico e o conhecimento ali presente na hora de tomarem essas decisões, mas também sem deixar de lado a humanização da assistência, porque a gente não pode deixar se levar apenas pelas tecnologias duras [...], os protocolos [...] (E1, S6).

[...] você tem que ter segurança do que você tá fazendo [...] porque aquilo é a vida de uma pessoa [...] você tem que fazer com a certeza daquilo que você tá fazendo e conhecimento também (E8, S8).

[...] vão emergir sempre conflitos e dilemas diante dessa situação, porém é preciso se fazer o que está descrito no código de ética e também levar em conta a pessoa que está diante da gente, fazer o que é preciso, sem prejudicá-la. [...] tanto o paciente, acompanhante, qualquer pessoa que chegue eu tenho que atender da mesma forma independente de quem esteja na minha frente. Porque a gente sabe que existe situações das quais geram estigmas, por exemplo: a temática do aborto [...] (E2, S9).

Em outros momentos as estudantes lembraram sobre a tomada de decisões nas experiências das práticas curriculares.

[...] quando a gente vai pra um campo de prática que a gente percebe que tem um profissional da saúde, principalmente enfermeiro mesmo, que não tem a capacidade de tomada de decisão, a gente percebe um campo extremamente bagunçado, [...] o enfermeiro ele acaba perdendo toda a sua autonomia profissional e acaba vivendo “submisso” mesmo as situações adversas que acontece [...] muita coisa a gente vai aprender na prática, [...] o curso de enfermagem da UEFS, deixa uma lacuna em relação a isso, porque a maioria das vezes os profissionais eles formam sem ter essa capacidade tão apropriada [...] tipo assim saber como fazer, como agir diante das situações principalmente quando se trata de alguma situação ética [...] (E6, S5).

[...] se você não tiver essa organização, pra tomar uma decisão, isso pode ocasionar vários problemas [...] então eu acho que os mais importantes é ter organização, pra tomada de decisão e uma boa comunicação com a equipe (E7, S5).



[...] é a questão de conseguir prestar [...] a melhor assistência possível né? pro paciente [...] a gente precisa realmente [...] ter essa tomada de decisões, focando no bem-estar do paciente (E9, S5).

Categoria 3- Comunicação

A categoria “Comunicação”, resultou das subcategorias: Expressando a importância da comunicação para o cuidado, a relação interpessoal entre a equipe multiprofissional e troca de conhecimento na formação. Desvelando que da comunicação tem característica verbal e não verbal considerando a postura corporal, modo e ambiente onde falar e respeito.

3.1 Expressando a importância da comunicação para a evolução do cuidado, a relação interpessoal entre a equipe multiprofissional e troca de conhecimento na formação.

[...] nem sempre a gente vai tá 24 horas ali ao lado do paciente e tem questão de troca de plantão [...] assim como o prontuário que é onde a gente registra, [...] que muitas vezes eles não estão completos corretamente, [...] ali seria uma forma de comunicação e é preciso saber os detalhes daquele paciente pra [...] dar continuidade na assistência dele (E7, S8).

[...] pra manter essa comunicação a gente precisa ter uma boa relação interpessoal com todos [...] da equipe multiprofissional [...] (e) com os pacientes [...] (E6, S5).

[...] pra poder haver uma assistência qualificada pro paciente, [...] a gente não presta a atenção sozinha, a gente tem que ter essa comunicação, essa interação com os outros profissionais[...] (E8, S5).

[...] a comunicação é muito importante, [...] não só com os colegas de curso e de sala que estão na mesma prática, mas também com os outros profissionais que a gente tá trabalhando na prática [...] sempre tem que ser uma coisa conjunta e muito bem pensada para promover o melhor cuidado (E4, S5).

[...] não dá pra uma pessoa chegar no posto de enfermagem ou numa unidade de enfermagem e você simplesmente “Ó, você tem que fazer “x,y,z” se você não perguntar se está entendendo, tem que se mostrar solícito, procurar utilizar também uma linguagem que ela seja clara. Às vezes, a gente está tão habituado no meio acadêmico a ter uma fala mais formal, mas se você estiver diante de uma comunidade que não tenha o mesmo nível de instrução que você, você deve adaptar a sua linguagem para aquele público [...] (E2, S9).

3.2 Desvelando que da comunicação tem característica verbal e não verbal considerando a postura corporal, modo e ambiente onde falar e respeito.

[...] comunicação é de extrema importância. [...] seja ela verbal ou não verbal, [...] também se eu sinto e se eu observo, mesmo que indiscretamente um conflito que pode advir entre a minha equipe de trabalho, tem que haver a comunicação, a gente não pode se calar, se



retrair, se há um indício de um conflito ali [...] o que está acontecendo com o paciente, também [...] de tá comunicando a família, [...] (E9, S9).

[...] é de suma importância a gente saber como falar, saber como apresentar, ter segurança quando estiver falando, demonstrar essa confiança ao outro com clareza [...] esse nosso papel é muito importante, é muito necessário e também requer uma responsabilidade muito grande [...] você gera algo no outro [...] (E3, S5).

É preciso que ela seja feita de uma forma efetiva, é preciso também se pensar no ambiente, no momento, como que você vai fazer aquela comunicação [...] comunicar com alguém, é você ter respeito pelo próximo, [...] com a equipe, procurar conversar com as pessoas da mesma forma como você gostaria que você fosse tratado [...] é preciso sempre manter uma postura ética e empática (E2, S9).

Categoria 4- Liderança

A categoria “Liderança”, foi constituída das subcategorias: Apreendendo que o conhecimento para ser líder se aprende e desenvolve na formação e Revelando que ser líder é incentivar, reconhecer dificuldades, ter empatia e tomada de decisão no trabalho.

4.1 Apreendendo que o conhecimento para ser líder se desenvolve na formação considerando principalmente o trabalho em equipe.

[...] durante a nossa formação, eu acho que a gente não tem tanta capacidade. A gente ainda precisa muito aprender [...] (E3, S5).

Isso já começa desde a faculdade quando a gente tá diante de um grupo em que vamos desenvolver um trabalho, seja em sala de aula ou estágio, e a gente não para pra escutar o que é que o colega está passando, [...]. Então, é preciso você estar aberto, procurar conversar, [...] é muito importante que liderança ela seja vista como um trabalho em conjunto [...] (E2, S9).

[...] desenvolver essa habilidade durante a formação faz com que [...] a gente saia profissionais mais capacitados para a atuação. É uma competência que é inerente ao enfermeiro, que tem que ter, que tem que ter habilidade em relação a liderança porque a gente vai trabalhar como equipe, [...] sabendo administrar [...] (E5, S5).

[...] Eu mesma não me vejo como uma líder, mas espero com o passar do tempo desenvolver porque é necessário. [...] a liderança [...] tem as suas vertentes, [...] por exemplo, o técnico, o auxiliar que depende do enfermeiro eu posso deixar solto se [...] está respondendo as minhas expectativas, mas também eu preciso puxar quando necessário. [...] daí a importância das reuniões também, pra pontuar os pontos negativos e positivos [...] (E9, S9).

4.2 Revelando que ser líder é incentivar, reconhecer dificuldades, ter empatia e tomada de decisão no trabalho.



[...] tá ali junto com a equipe para coordenar, para tá incentivando, para reconhecer quais são as dificuldades, para tá vendo qual é a melhor logística para o trabalho ser feito com êxito. [...] (E1, S6).

[...] liderar é aquela pessoa que toma a frente, [...] escuta todo mundo, ela procura a melhor maneira de trabalhar com todo mundo [...] (E10, S7).

[...] tem que ser de uma forma que [...] esteja aberto a escutar quais são as demandas, se houver algum conflito procurar [...] adequar naquela situação em que você está inserido. [...] você tem que ser empático [...] ter o cuidado [...] ser líder é você incluir todos os envolvidos no processo, não só você ali como centro de tudo, até porque dessa forma você sendo um líder que impõe as coisas, você jamais vai conseguir um bom andamento do seu trabalho e ter êxito naquilo em que você se propôs a fazer, você tem que ouvir. (E2, S9).

[...] tem o papel de coordenar toda a equipe e planejar todas as ações que serão executadas na unidade [...] tem que ser feita de uma forma [...] qualificada [...] (E4, S5).

5 Administração e gerenciamento

A categoria “Administração e gerenciamento”, surgiu de duas subcategorias: Entendendo que a gerência garante o sucesso do atendimento, a avaliação e atendimento das necessidades, humanas e materiais e organização do trabalho e Desvelando que durante a formação se aprende que a gerência ajuda no alcance dos objetivos no trabalho.

5.1 Entendendo que a gerência garante o sucesso do atendimento e possibilita o acompanhamento das necessidades em cada situação.

O gerenciamento ele é peça fundamental de todo o sucesso de um atendimento, [...] se a gerência não tá boa [...] a assistência também será prejudicada e a integralidade daquele paciente não vai ser assistida (E5, S5).

[...] tá muito ligado também a organização (risos) [...] porque você precisa saber e também ter criatividade [...] (E6, S5).

[...] A gerência tá acompanhando [...] quais são as reais necessidades de cada caso e tá provendo e prevendo, ser proativo no que diz respeito a não deixar faltar aquilo que os pacientes precisam e a equipe também (E1, S6).

5.2 Desvelando que o conhecimento sobre gerência se aprende na formação e ajuda no alcance dos objetivos no trabalho.

[...] você precisa saber gerenciar [...] o seu tempo, [...] a sua equipe, [...] dimensionar quem vai ficar com o que, e organizar o seu tempo pra gente prestar uma atenção de qualidade (E5, S5).



[...] Eu penso que a liderança, o gerenciamento em enfermagem e a administração, eles estão juntos, eles precisam ser levados em conta, a forma com a qual você vai se relacionar com as pessoas, é preciso que você analise todo aquele contexto que está inserido e a partir dali você tomar uma decisão mais efetiva. Não precisa o tempo inteiro você estar seguindo uma linha, você tem outros caminhos também, você só não precisa fugir dos objetivos, é isso (E2, S9).

[...] a enfermagem ela tem um papel muito importante nisso, como a gente já aprendeu que se não fosse a nossa profissão, muitas coisas da saúde não estaria melhor se não fosse a nossa administração e a nossa gerencia (E3, S5).

[...] a gente já tem uma disciplina de gerência, [...] e é importante para a gente conhecer essa dinâmica, conhecer o quão é importante esse papel da administração e da gerencia, fazendo com que a gente se prepare para futuramente tá exercendo esse papel (E4, S5).

6- Educação permanente

A categoria “Educação permanente”, emergiu de duas categorias: Expressando a importância da atualização profissional por meio da educação permanente e Descortinando aprendizagem sobre as metodologias de aula, avaliação do ensino e o desenvolvimento de valores.

6.1 Expressando a importância da atualização profissional por meio da educação permanente

[...] tem muito a ver com a atualização profissional, e isso vai tanto do individual, quanto uma coisa relacionada à equipe. Cada profissional tem que tá buscando se atualizar, e as instituições também devem tá prestando essa educação continuada, atualizando a equipe (E1, S6).

[...] é, de tá atualizando conhecimento científico e [...] como também ajudar outras pessoas né? atualizar as pessoas com essas informações [...] (E10, S7).

[...] eu acho muito válido [...] pra que essa assistência pro paciente ela seja realmente feita de maneira correta, de maneira efetiva. Os profissionais eles têm que tá aptos para fazer essa assistência, então eu acho que essa reciclagem, essa produção de informação deve ser sim é (pensativa) presente [...] no dia-a-dia do profissional, do estudante, [...] (E8, S5).

[...]vou fazer um evento para o 5º semestre [...] sobre a COVID, eu vou ter que estar pronta pra expor [...]. Então, a educação a gente tem que utilizar de uma forma inteligente e de uma forma que venha agregar, e não simplesmente como um depósito de informações [...] (E2, S9).

6.2 Descortinando aprendizagem sobre as metodologias de aula, avaliação do ensino e o desenvolvimento de valores.



[...] utilizar metodologias diferentes como a gente aprendeu em didática em enfermagem, utilizar muito também a participação, [...] A intenção de educar alguém, é que aquela pessoa compreenda [...] A gente ver muito em nossas aulas, que as vezes o professor ele chega e só está preocupado em falar, [...] tem os seus valores, tem os seus princípios, tem os seus ensinamentos, tem as suas crenças. [...] eu sou evangélica e descobrir que tenho um problema de saúde, hipertensão, mas eu acredito que com oração, se eu tomar uma água que o pastor benzeu, [...] vou melhorar. [...] um profissional, ele precisa [...] me explicar porque é importante usar a medicação, mudar a alimentação, praticar atividade física, para que haja uma boa aderência [...] (E2, S9).

[...] educação permanente, está sempre [...] buscando novos conhecimentos [...] para [...] a gente passar esse novo conhecimento [...] da melhor forma (E3, S5).

[...] é muito importante, principalmente nas unidades básicas de saúde, pois através da educação continuada as pessoas podem receber informações acerca de assuntos que elas não têm tanto conhecimento. [...] tem que ser passada de uma forma muito clara, [...] realizar a distribuição de materiais didáticos [...] manter um diálogo franco, onde nós possamos passar confiança para que as pessoas exponham as dúvidas e que possamos sanar essas dúvidas [...] de uma forma que possa abranger a família toda (E4, S5).

4. Discussão

As Diretrizes Curriculares têm como premissa “a formação da enfermeira na perspectiva de que o binômio ensino e aprendizagem se torne um processo formador efetivo do profissional de enfermagem”, constituem a possibilidade do desenvolvimento de concepções para a responsabilização considerando na Tomada de decisão a empatia, o compromisso, preceitos peculiares e necessários na prática do cuidado ⁽⁶⁾.

Nesse particular, desvelamos que as estudantes trouxeram significados que apontam principalmente para busca de conhecimento quanto a Tomada de decisão efetiva, considerando de fato nesse processo o colocar-se no lugar do outro e o cuidado humano e integral à pessoa. Todavia as estudantes reforçaram a importância, ainda nesse âmbito do desenvolvimento de competências e habilidade na Atenção à saúde, sobretudo devido à responsabilidade de estar cuidando de seres humanos e na situação de erro, o dano pode ser irreversível.

Assim, as estudantes explicam que não se desesperam, pois se preocupam em cuidar com visão integral, percebendo a pessoa como ser histórico, único e constituído por corpo, mente e espírito em seu contexto. E2, E3 e E6 compreendem que há desafios, mas que não precisam se desesperar com essas questões, basta apenas dar o melhor sem causar nenhum malefício ao paciente. Por esse motivo, as estudantes E2, E7 e E10 entenderam que a forma de cuidar precisa



ser individualizada, empática e equitativa seguindo a atenção de igualdade para todas as pessoas.

O cuidado a saúde deve ser pautado na empatia, acolhimento e atenção percebendo as necessidades individuais, a visão holística, o relacionamento com a equipe, a organização no trabalho e os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que visam a universalidade, equidade e integralidade na assistência ⁽⁹⁾.

Nesse processo de cuidado, voltamos a temática sobre a Tomada de decisão, as estudantes ressaltam a relevância da posição na deliberação, ao tempo que compreendem a necessidade de conhecimento, escuta, discussão com os envolvidos e humanização nas situações que exigem uma atitude para decidir. Para E1 a tomada de decisão abarca uma grande responsabilidade e compromisso e E2 entende que os conflitos e dilemas podem emergir diante das situações, por esse motivo é preciso seguir os preceitos do código de ética profissional e também levar em conta o agir sem prejudicar os envolvidos, paciente e familiar, pois existem contextos que geram estigmas, como quanto a temática do aborto. A estudante E6 relembra a experiência com a falta de posição do enfermeiro no campo de prática, ao revelar a negligência na organização do serviço pela falta de autonomia profissional.

Outra competência é a Comunicação, através da boa comunicação é possível construir interações positivas não somente entre o profissional e o paciente, mas também entre toda a equipe multiprofissional. É indispensável a comunicação com clareza, seja ela verbal ou não verbal, pois assim ajuda no processo de cuidado e bem-estar do paciente ⁽¹⁾. É prudente uma comunicação aberta e que seja de forma clara e franca, para assim assegurar a melhor assistência ao paciente debatendo com a equipe multiprofissional ⁽³⁾.

As estudantes compreendem que por meio da Comunicação é possível obter evolução no cuidado, melhor relação interpessoal dentro da equipe multiprofissional e agrega conhecimentos. principalmente na comunicação verbal com o paciente e nas passagens de plantão ao se preocupando em detalhar o que por vezes não está registrado no prontuário. As estudantes mostraram o conhecimento sobre as características da comunicação verbal e não verbal considerando nessas situações a postura corporal, modo como se fala e o ambiente em que a pessoa está inserida e o respeito em tratar a pessoa do jeito em que gostaria de ser tratado. Outro ingrediente de capacidade importante na formação das estudantes de enfermagem é a Liderança. Nesse caminho, E1 e E10 falaram que tem a ver com a atitude da organização de trabalho de resolver os conflitos e ouvir as pessoas para atuar de forma efetiva. O papel de liderança é fundamental e esperado no exercício profissional da enfermeira, pois ela deve estar sempre disposta para desenvolver o cuidado com ética e qualificação através da Liderança ⁽⁷⁾.



Na enfermagem é imprescindível que o enfermeiro assuma a posição de líder, pois é ele quem vai ser o responsável por incentivar, por amenizar os conflitos e problemas que existem dentro da equipe de enfermagem. A liderança perpassa pela gestão, comunicação, tomada de decisão, responsabilidade e principalmente conhecimento ⁽¹⁾.

A capacidade de administrar e gerir, é vista pelos estudantes como uma competência que garantirá a organização no ambiente de trabalho, o sucesso no atendimento e a avaliação das necessidades humanas. Para tanto, deve-se empreender no tempo, na dimensão dos recursos humanos e materiais na perspectiva de encontro de qualidade na assistência em saúde.

Os profissionais de enfermagem devem ser estimulados a atualizar os conhecimentos aprendidos durante a graduação e trabalho, através de cursos e leituras. A reciclagem dos conhecimentos é de grande valia, pois assim resulta na educação permanente para a comunidade e entre a equipe⁽¹⁾. As estudantes E1, E6 e E10 entenderam a educação permanente como sendo uma atualização que o enfermeiro deve realizar periodicamente, pois assim agregará novos conhecimentos e realizará uma boa assistência. A educação permanente deve ser compreendida como um processo que vai agregar a aprendizagem e ensino dos profissionais⁽⁸⁾.

No que se refere a educação permanente, as estudantes percebem que significa obter conhecimentos de atualização profissional de forma periódica. E8 revelou a importância da reciclagem para que os cuidados sejam executados corretamente. E2 referiu a motivação em se atualizar sobre a Pandemia COVID-19 para que as pessoas entendam o assunto. Para ela e E3, as informações devem ser transmitidas de maneira inteligente e não de modo arbitrário como um “depósito de informações”.

6. Considerações Finais

A interface de conhecimento quanto as Diretrizes Curriculares foi desvelada com a apresentação de capacidades e habilidades, entre essas o cuidado integral, as características para a tomada de decisões no trabalho em enfermagem, a comunicação efetiva, a importância da liderança e administração no trabalho em enfermagem e o desenvolvimento da educação permanente como atualização em enfermagem. Ao revelar sobre cada uma destas temáticas, as estudantes ressaltaram a presença destes conteúdos ao longo do aprendizado, em alguns momentos contando como ele se processa e em outros, criticaram a falta de autonomia da enfermeira no trabalho, percepção resultado da experiência nos campos de prática.

De fato, as competências que as Diretrizes Curriculares preconizam para os cursos de enfermagem são adquiridas de modo gradativo pelos estudantes, ou seja, ao longo dos semestres as estudantes vão desenvolvendo facetas resultado da experiência nos contextos de aprendizagem. É relevante a percepção do papel das enfermeiras nos campos de prática,



principalmente, nas relações com a equipe e autonomia para a tomada de decisão. Por esse motivo, esperamos que este estudo possibilite reflexões dos discentes e coordenadores de cursos de enfermagem para que busquem entender as necessidades de aprimorar os conteúdos dos componentes no sentido de não apenas transmitir conhecimentos teóricos e práticas, mas de oportunizar para o estudante a discussão de conteúdos que os desperte para a visão crítica, o reforçando a segurança nas deliberações e discussões dos conflitos e dilemas do cotidiano do trabalho da enfermeira.

7. Referências

1. BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União, 2001.
2. BRAITT LIMA, A.; SANTA ROSA, D. de O. A Análise Existencial de Viktor Frankl e o cuidar/cuidado na enfermagem. CIAIQ 2016, v. 1, 2016.
3. MORAES, B. A; COSTA, N. M. S. C. Compreendendo os currículos à luz dos norteadores da formação em saúde no Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP. Goiânia, p. 9-16, 2016.
4. PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: _____. (Org.). Pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2017. cap. 2, p. 43-94.
5. VIETTA, E. P. Configuração triádica, humanista-existencial-personalista: uma abordagem teórico-metodológica de aplicação nas pesquisas de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 31 – 43. jan. 1995.
6. TAROCO, Ana Paula Rotelli Michelli; TSUJI, Hissachi; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Currículo orientado por competência para a compreensão da integralidade. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 41, n. 1, p. 12-21, 2017.
7. SOUZA, L.B *et al.* Estágio curricular supervisionado em enfermagem durante a pandemia de Coronavírus: experiências na atenção básica. J. nurs. health. 2020.
8. SILVA, Renata Roberta Dantas et al. Desafios da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 65, p. 6324-6333, 2021.
9. IBIAPINA, Silvia Vaz. Aplicação das emendas parlamentares individuais no financiamento da saúde e os princípios do SUS. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas 2020